



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA HEPATITE B EM ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE¹

Luiza Colling Thomas², Maria Eduarda Palharini Benetti³, Graciéli Aparecida Antunes⁴, Bruna Comparsi⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Acadêmica do curso de Biomedicina 7º semestre. Faculdade CNEC Santo Ângelo. luizacthomas@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Biomedicina 7º semestre. Faculdade CNEC Santo Ângelo. duda.benetti@hotmail.com

⁴ Graduada no curso de Biomedicina Estática. Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. graciantunes@live.com

⁵ Doutora em Bioquímica Toxicológica. Orientadora. Professora na UNIJUÍ - Campus Ijuí e na Faculdade CNEC - Santo Ângelo do curso de Biomedicina, Fisioterapia e Odontologia. brunacomparsi@gmail.com.

UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA HEPATITE B EM ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

Cerca de dois bilhões de pessoas no mundo já entraram em contato com o vírus da hepatite B e entre os grupos vulneráveis, destacam-se os trabalhadores da saúde. O objetivo deste trabalho foi propor um programa de prevenção da hepatite B para estudantes da área da Saúde. Tratando-se de um estudo observacional transversal com estudantes matriculados na área da saúde. Inicialmente os estudantes foram convidados para participar de uma palestra abordando o tema prevenção da hepatite B e uso de EPI's, analisou-se a carteirinha de vacinação e ofertou-se o exame de Anti-HBs. Participaram desta etapa do estudo 67 alunos, no curso de Biomedicina 67,2% (n=41) apresentavam esquema vacinal iniciado, na Fisioterapia 21,3% (n=16), na Estética e Cosmética 8,2% (n=7) e na Odontologia 3,3% (n=3). Os resultados reforçam a importância de um programa de prevenção contra o HBV pelas instituições de ensino superior com foco em cursos da área da saúde.

Palavras chave: Hepatites virais. Saúde pública. HBV. Biossegurança

ABSTRACT

Around two billion people worldwide have already come into contact with the hepatitis B virus and



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

within this situation of vulnerability of the population, health worker. The objective is to propose a program of prevention of hepatitis B for students in the area of Health. This is a cross-sectional observational study that targets students enrolled in the health área. In the sequence, preventive actions were developed for HBV, with a theoretical lecture on the subject, as well as the correct use of PPE. It is possible to observe that of the 67 students that participated, in the course of Biomedicine 67.2% had a vaccination scheme started, in Physical Therapy 21.3%, in Aesthetics and Cosmetic 8.2% and in Dentistry 3.3%. The establishment of the HBV prevention program by the higher education institutions focusing on courses in the health área.

Keywords: Viral hepatitis. Public health. HBV. Biosafety

INTRODUÇÃO

Cerca de dois bilhões de pessoas no mundo já entraram em contato com o vírus da hepatite B (SILVA et al., 2015). Dentro dessa situação de vulnerabilidade da população brasileira, destacam-se os trabalhadores da saúde, que são mais vulneráveis ao VHB se comparados à população geral. A hepatite B é considerada uma doença ocupacional, que está relacionada com o grau de exposição destes profissionais em seus locais de trabalho, através de sua relação direta com a manipulação de sangue e outros fluídos corporais contaminantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O HBV apresenta alta infecciosidade e estabilidade no meio ambiente, chegando a sobreviver 7 dias no ambiente externo em condições normais, e por isso os profissionais e estudantes da área da saúde estão expostos a um alto risco de contaminação por meio do contato com materiais biológicos contaminados diariamente. O vírus que causa a hepatite B (VHB) é um vírus DNA, que circula inicialmente no sangue, de forma aguda e replica-se nos hepatócitos, na forma crônica, sendo transmitida por sangue contaminado através de transfusões, agulhas contaminadas, relação sexual, após o parto, instrumentos cirúrgicos ou odontológicos não esterilizados, entre outros fluídos contaminados (BOGLIOLO, 1998).

Como principal profilaxia para a infecção por HBV temos a vacinação, a vacina contra o vírus induz o organismo humano a produzir anticorpos anti HBs, isso acontece em aproximadamente todos os indivíduos imunocompetentes que tomam as doses corretamente (ABICH et al., 2016). Ainda a respeito do processo imunológico pelo qual se desenvolve a proteção conferida pelas vacinas, Pinto esclarece que compreendem em uma série de mecanismos através dos quais se torna possível que substâncias estranhas sejam reconhecidas pelo organismo humano, de modo que assim possa metabolizá-la, neutralizando seus efeitos e até mesmo eliminando-a, por isso ela se faz tão importante para qualquer indivíduo (PINTO, 2006).

A imunização tem muitos benefícios, entre eles a possibilidade de proteção individual, o controle e interrupção da disseminação de doenças infecciosas e de alguns surtos intra e interambientais de cuidado à saúde, além da proteção indireta de pessoas não vacinadas para algumas doenças



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

(ALVES et al., 2007).

Entretanto algumas pessoas mesmo após as três doses indicadas da vacina, não apresentam níveis protetores de anti HBs (mínimo de 10UI), apresentando assim imunidade incompleta contra o vírus, ou após pouco tempo depois da imunização, já apresentam baixas concentrações desse anticorpo (ABICH et al., 2016).

A relevância deste estudo deve-se ao fato da necessidade de que os estudantes de cursos da área de saúde, sejam imunizados ainda nos primeiros semestres da Graduação, evitando o aumento de pessoas acometidas pelo VHB, garantindo a saúde íntegra e total destes indivíduos.

Deste modo, pretende-se desenvolver um programa de prevenção da hepatite B destinado aos estudantes da área da saúde por meio do qual serão apresentadas a importância dos cuidados básicos a saúde e o uso correto de todos os equipamentos de proteção.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Estética e Cosmética, Fisioterapia, e Odontologia, de uma Instituição de Ensino Superior localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Os acadêmicos dos cursos da área da saúde foram convidados para participar do programa de prevenção da hepatite B. Este programa apresentou diversas ações, inicialmente foram propostas as seguintes atividades: uma palestra e uma blitz. A palestra foi realizada com o tema geral que abordava os riscos nas atividades práticas da rotina acadêmica e quais os métodos principais de prevenção, foi realizado também uma atividade prática sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Na palestra os acadêmicos foram convidados para participar de uma blitz de conscientização, a qual consistiu na análise dos dados presentes nas carteiras de vacinação de cada acadêmico, com o objetivo de avaliar as doses vacinais contra a hepatite B. Todos os imunizados ofertou-se a oportunidade de realizar o exame de anti HBs.

Os acadêmicos dos cursos de área da saúde que manifestaram interesse em realizar o exame de anti HBs foram convidados a participar da próxima etapa do presente estudo, para tanto assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. Antes da realização da coleta do material biológico e foram recolhidas as carteiras de vacinação dos acadêmicos.

A coleta de sangue e análise do material foi realizada no Laboratório Escola de Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. A coleta foi realizada após jejum de 2 horas por punção venosa, na qual será obtido uma amostra de sangue total. A amostra então, foi centrifugada após 30 minutos da coleta por um período de 15 minutos a 3000 rpm para separação do soro. Em seguida, alíquotas de 500µl foram armazenadas em microtubos para posterior análise dos títulos de anti HBs através de método imunoenzimático (ELISA indireto) da Bioclin®.

Após a análise do material, os resultados indicando os níveis de anti HBs foram laudados e



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

entregues aos acadêmicos seguindo o fluxo normal de liberação de exames adotado pelo Laboratório Escola de Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. Os acadêmicos receberam orientações quanto à necessidade da vacinação e/ou reforço vacinal, quando apropriado, e sendo então, encaminhados para o posto central de saúde da cidade de Santo Ângelo.

Os níveis de anti HBs obtidos foram comparados entre os acadêmicos e os pacientes, sendo esses estratificados por curso e/ou outro fator associado, identificado na carteira de vacinação, sendo que os demais dados foram apontados no prontuário laboratorial.

Os dados foram processados utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Os níveis obtidos foram comparados entre si e entre os pacientes estratificados de acordo com o número de doses realizadas e o curso de graduação.

Este trabalho foi submetido à apreciação do comitê de ética da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC - Osório, e aprovado sob o número de parecer 99283218.0.0000.5591.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IES estudada possui atualmente 4 cursos da área da saúde, Biomedicina, Estética e Cosmética, Fisioterapia e Odontologia. Devido ao grande número de acadêmicos na área da saúde na instituição, é de alta relevância prevenir e acompanhar a saúde dos seus estudantes, já que esses entram em contato com material biológico potencialmente contaminante, como sangue e fluidos corporais, fontes importantes de transmissão e que representam um alto risco de exposição aos profissionais da saúde, mesmo estes ainda em formação (MAIA; MAIA; CRUVINEL, 2011).

Inicialmente, realizou-se uma breve análise dos componentes curriculares ministrados nos anos iniciais dos cursos de saúde da Faculdade, é possível destacar que na matriz curricular atual dos cursos existe a disciplina de Biossegurança, ministrada especialmente no primeiro ano, e sua ementa compreende noções de Biossegurança, caracterização dos riscos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), entre outros conteúdos que visam instrumentar os acadêmicos para prevenir acidentes e manter sua segurança na realização das atividades propostas nas disciplinas que possuem contato com material biológico contaminante.

Atualmente, a disciplina de biossegurança vem sendo extinta dos currículos dos cursos de saúde, o que implica em uma grande preocupação, já que na área da saúde observa-se uma expressiva quantidade de riscos ocupacionais. Por isso, a adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois os riscos estão sempre presentes. Entre estes riscos estão, por exemplo, a contaminação pelo HIV e hepatite B, que ainda pode ser mais alarmante quando nenhuma medida profilática é adotada (ANDRADE; SANNA, 2007).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Diversos patógenos podem ser transmitidos após contato com material biológico, sendo os vírus de maior relevância epidemiológica o vírus da hepatite B (VHB), o vírus da hepatite C (VHC) e o vírus da imunodeficiência adquirida (VHI). Dentre esses vírus, o que possui mais eficiência na transmissão ocupacional é o HBV, por outro lado, é o único que possui vacina para prevenção (MILANI et al., 2011).

Embora o uso de EPIs colabore para a diminuição da exposição aos agentes infecciosos, eles não conseguem evitar completamente incidentes com perfurocortantes e o consequente contato com material biológico. Os acidentes ocupacionais desta origem podem promover a transmissão de infecções graves, como as hepatites virais e o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A partir de 1994 o Ministério da Saúde incluiu os profissionais da saúde na lista do grupo de risco para contrair hepatite B e este grupo passou a receber orientações quanto à necessidade de realização da vacina contra essa enfermidade (BRASIL, 2013).

A pesquisa realizada por Amaral e colaboradores (2005) em um hospital privado de Vitória da Conquista/BA, considerando o período de 1997 a 2003, evidenciou que 52,3% dos acidentes com material perfurocortante ocorreram com a equipe de enfermagem, 47,7%, com os auxiliares de enfermagem, 36,9%, durante a realização de procedimentos, 24,6% ocorreram devido ao descarte do material em local impróprio, 16,9% ao descartar o material perfurocortante e 9,20% auxiliando procedimentos, 8,10% ao realizar a coleta de material após procedimentos (AMARAL et al., 2005)

Conforme dados levantados no estudo realizado por Alves e colaboradores (2011) os acidentes ocasionados por picadas de agulhas são responsáveis por 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde. O risco de transmissão de infecção, através de uma agulha contaminada, é de um em três para Hepatite B, um em trinta para Hepatite C e um em trezentos para HIV (ALVES et al., 2011).

Amadei e Ivatiuk (2010) realizaram uma pesquisa com a população alvo do estudo compreendeu os profissionais que atuam na área da saúde (medicina, enfermagem, farmácia, laboratório de análises clínicas, odontologia e outros), independente do nível de capacitação, que sofreram acidentes com objetos perfuro-cortantes, notificados e registrados em Fichas de Notificação de Acidentes Biológicos com Profissionais de Saúde no período de janeiro a dezembro de 2008, através do qual avaliaram 143 acidentes com material biológico envolvendo profissionais de saúde, apresentando média de 11,96 registros por mês, uma mediana de 12,5, onde o mínimo foi de 1 e o máximo foi de 15 de acidentes /por mês com desvio padrão de 3,7 (AMADEI,IVATIUK, 2010).

Santos Junior e colaboradores (2015) realizaram um estudo retrospectivo com coleta de dados no Serviço de Vigilância Epidemiológico do hospital, a partir do início de notificação obrigatória de janeiro de 2009 a janeiro de 2011, através do qual identificaram a notificação de 114 vítimas, onde os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos (49%). Em relação ao material orgânico, o sangue foi o mais prevalente (77%). Os acidentes ocorreram principalmente durante procedimento cirúrgico (35%) e a agulha com lúmen foi o principal agente (54,4%). Setenta e oito por cento dos profissionais não usavam equipamentos de proteção individual (EPI) (SANTOS et al., 2015). O estudo analítico descritivo, realizado em um hospital de rede privada, localizado na cidade de São Paulo/SP, por Marques e Teixeira (2014), envolveu 19 empregados do hospital em questão que



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

sofreram acidentes com materiais perfurocortante, no período de janeiro de 2013 a setembro 2014, e observou-se que na maioria das vezes o acidente ocorre após o uso e antes do descarte do material perfuro cortante, com determinadas variações e circunstâncias envolvendo os acidentes em cada um desses momentos (MARQUES, TEIXEIRA, 2014).

Ressalta-se que o esquema vacinal já faz parte da carteira de vacinação infantil, adolescente e adulta, conforme Nota Técnica Conjunta n. 02/2013 e atualmente o Ministério da Saúde realizou uma atualização das condutas de prevenção à infecção pelo vírus HBV e expandiu a faixa etária da vacinação disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para 49 anos. A recomendação para a administração da vacina compreende a realização de três doses respeitando os intervalos de tempo de 30 dias entre a primeira e a segunda dose e de 180 dias entre a primeira e a terceira, sendo indicado efetuar a primeira dose logo após o nascimento da criança (BRASIL, 2007).

Neste sentido, decorrendo da preocupação em relação proteção da saúde dos acadêmicos, neste estudo se propôs um programa de prevenção que visa estimular a prática de medidas de Biossegurança e atualização vacinal. A proposta prevê um programa amplo e ao alcance de todos os acadêmicos da área da saúde na Faculdade CNEC.

Inicialmente o Programa contou com as mídias sociais para divulgar informações básicas, métodos de prevenção e curiosidades sobre a Hepatite B e o vírus do HBV, utilizou-se um adesivo para divulgar o programa (Figura 1). Realizou-se ainda no programa de prevenção, uma palestra (Figura 2) de caráter geral sobre o tema HBV, disponibilizada para todos os cursos da saúde. As inscrições foram disponibilizadas no site da Faculdade e eram solidárias, com doações beneficentes de materiais de higiene, limpeza, alimento não perecível e/ou um brinquedo usado em bom estado. Foram arrecadados aproximadamente 20 quilogramas de alimentos não perecíveis, além de brinquedos e materiais de higiene e limpeza. Devido o evento ter ocorrido na semana do dia das crianças a instituição beneficiada foi o Centro de Acolhimento Martinho Lutero da cidade de Santo Ângelo, que acolhe crianças e jovens afastadas dos seus lares por ordem judicial (Figura 3).

Houve satisfatória adesão dos acadêmicos na palestra, entretanto a adesão foi abaixo dos índices esperados. Como fator limitante para adesão pode-se listar o horário vespertino noturno em que foi realizada a atividade, muitos estudantes se deslocam de municípios vizinhos para as aulas no turno da noite e ainda desempenham atividades profissionais que possivelmente se estendem até o horário em que foi realizada a atividade.

 Figura 1 - Adesivo de divulgação para o Programa de Prevenção da Hepatite B em acadêmicos dos cursos da área da saúde.

Fonte: COMPARSI, 2018

Figura 2 - Folder de divulgação da Palestra “Proteção Contra o vírus da Hepatite B em estudantes da área da saúde”.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)



Fonte: ANTUNES, COMPARSI, 2018

Em função da adesão a palestra, foi feito um convite para os participantes e aberta aos demais acadêmicos, para aderirem as ações contínuas do projeto, que se estenderiam durante todo o mês de Outubro, com a realização da blitz de conscientização. A Blitz consistiu na análise dos dados presentes nas carteiras de vacinação de cada acadêmico, com avaliação das doses vacinais contra a hepatite B.

Aderiram voluntariamente a pesquisa, 67 acadêmicos, todos matriculados ou no curso de Graduação em Biomedicina, Odontologia, Fisioterapia ou Estética e Cosmética. Destes 61 (91%) estudantes já haviam iniciado o esquema vacinal e 6 (9%) não haviam iniciado o programa de vacinação contra hepatite B ou não possuíam a carteira de vacinação (Tabela 1).

Ao analisarmos detalhadamente a carteirinha de vacinação dos estudantes que haviam iniciado o esquema vacinal, pode-se concluir que 64% (43) cursam Biomedicina, 21% (14) Fisioterapia, 7,5% (5) Estética e Cosmética, e 7,5% (5) Odontologia. No qual cerca de 59,7% (40) dos acadêmicos apresentaram as 3 doses vacinais, o esquema vacinal completo realizado.

Entretanto, Ramos e colaboradores apontam em seus estudos, que entre 2% e 10% dos adultos jovens e saudáveis, mesmo com o esquema completo de vacinação não apresentam títulos de anti HBs considerados protetores, acima de 10 mUI/ml (RAMOS et al.,2000).

Entre as causas desta falha imunológica encontram-se fatores como o estilo de vida, a prática de atividade física, o consumo de álcool e tabaco, que diminuem a resposta imune do indivíduo. Já estudos realizado por Milani e colaboradores indicam que 94,7% dos estudantes da área da saúde realizam a vacinação obrigatória para adequação na profissão, relatando o papel primordial das instituições de ensino superior na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis, uma vez que é durante a formação acadêmica que se fundamentam conceitos e é construído conhecimento (MILANI et al.,2011).

Este estudou então investigou os níveis de Anti-HBs de 16 alunos (23,8 %) dos 67 participantes, os quais 56,2 (n=9) apresentaram-se imunes ao vírus do HBV e 43,7 (n=7) ainda estavam susceptíveis (Tabela 2).

Tabela 2

Estratificação dos acadêmicos por curso de acordo com os níveis de anti-HBs encontrados

NÍVEIS ANTI HBS	BIOMEDICINA	FISIOTERAPIA	ESTÉTICA E COSMÉTICA	ODONTOLOGIA
Superior 10 mUI/ml	8	-	-	1
Inferior 10mUI/ml	2	2	-	3



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Não realizaram o teste	33	12	5	1
TOTAL	43	14	5	5

Além disso, este estudo apontou que dentre os 56,2%(n=9) imunizados todos apresentaram imunidade ao vírus a partir da segunda dose vacinal, e 31,2% (n=5) não estavam imunes, mesmo 25% (n=4) apresentando o reforço vacinal (Tabela 3).

Tabela 3

Estratificação dos acadêmicos de acordo com os níveis de anti HBs e o número de doses administradas da vacina contra a hepatite B

	DOSES				Não forneceram a carteirinha de vacinação
	1 DOSE	2 DOSES	3 DOSES	REFORÇO	
ANTI HBS					
Superior a 10 mUI/ml	-	2	4	2	3
Inferior a 10mUI/ml	-		1	4	-
TOTAL	-	2	5	6	3

Fonte: ANTUNES; COMPARSI, 2018

Estudo realizado por Sachetto (2013), obtidos com acadêmicos do 3º ao 9º período de um curso de Odontologia, apresentaram dados semelhante ao da pesquisa. É possível observar no estudo que, entre os 143 (79,9%) acadêmicos que confirmaram a realização da vacina, 89 (62,2%) receberam as três doses e que dos 159 acadêmicos submetidos à coleta de material para análise dos níveis de anti HBs, obteve-se 126 (79,2%) amostras consideradas imunes e 33 (20,8%) amostras com níveis não protetores de anti HBs. Indicando que a imunidade tem boa correlação direta com as doses realizadas no esquema vacinal tradicional.

Souza e colaboradores (2015) salientam que o risco de transmissão do VHB aos profissionais da área da saúde é de três a cinco vezes maior que na comunidade geral. Sendo assim, a vacinação com esquemas completos está indicada pelo MS à população geral até 49 anos e em qualquer idade a todo profissional de saúde com risco potencial de contato com sangue e/ou seus derivados. O papel do trabalhador relacionado ao setor saúde, como transmissor de doenças infecciosas na prática clínica, não pode ser desprezado. Deve-se levar em conta que esses trabalhadores estão mais expostos às doenças transmissíveis e, por isso, devem estar adequadamente imunizados, além de ter sua imunidade confirmada por meio da realização do exame Anti-HBs.

Entretanto, sabe-se que os níveis de anti HBs mantêm-se por aproximadamente 10 anos, após isso



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

pode ocorrer queda brusca e perda da imunidade ao vírus. Conforme Souza e colaboradores (2015) no caso dos trabalhadores da saúde, o Ministério da Saúde recomenda, além da vacinação completa, que, 30 dias após a completude do esquema, sejam realizados exames sorológicos (Anti-Hbs) para verificação da soroconversão e da proteção segura. A comprovação sorológica dos profissionais é essencial para a prevenção da transmissão ocupacional da doença. Alguns estudos demonstram que o teste sorológico que determina o Anti-Hbs, após a infecção ou a vacinação pelo VHB, é o único meio para verificar a eficácia da vacina (SOUZA et al., 2015).

Além disso, existe uma porcentagem da população que não desenvolve imunidade diante da aplicação da vacina convencional, de acordo com Souza e colaboradores (2015), a investigação das respostas positivas para recebimento da vacina, esquema completo e realização do exame sorológico para verificação da imunidade contra hepatite B tem sua importância reconhecida, uma vez que 5% da população vacinada não soroconvertem-se (SOUZA et al., 2015).

De acordo com o Informe Técnico Institucional (2006), as primeiras vacinas contra hepatite B foram licenciadas em 1982 e eram derivadas de plasma de pacientes com infecção crônica, com AgHBs inativados por métodos físico-químicos. No entanto, desde 1986, utilizam-se vacinas produzidas a partir de tecnologia de DNA recombinante, produzida com a inserção do plasmídeo contendo o gene para o AgHBs dentro de uma levedura (*Sacharomices cerevisiae*). As células do levedo produzem o AgHBs que será posteriormente purificado e utilizado na produção de vacinas (INFORMA TÉCNICO INSTITUCIONAL, 2006).

Ainda com base neste Informe Técnico Institucional (2006), diversos estudos mostram que as vacinas contra hepatite B têm boa imunogenicidade e são eficazes, com proteção em mais de 90% dos adultos jovens saudáveis e em mais de 95% em lactentes, crianças e adolescentes. A eficácia diminui gradativamente após os 40 anos de idade. A obesidade, o estresse, o tabagismo e o etilismo também são fatores associados a uma menor eficácia vacinal (INFORMA TÉCNICO INSTITUCIONAL, 2006).

Com relação à eficácia da vacina, foi verificado que a vacina Butang® (Instituto Butantan) forneceu soroproteção a lactentes (93,7%), crianças (100%), adolescentes (95,1%), adultos (20-30 anos; 91,8%) e adultos (31-40 anos; 79,8%); quando utilizada a dose de 10 mcg em crianças e adolescentes e 20 mcg em adultos, considerando como títulos protetores anti-HB =10 UI/ml (INFORMA TÉCNICO INSTITUCIONAL, 2006).

De acordo com o Manual de Aconselhamento de Hepatites Virais, onde está expresso o Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, foram implantados no início da década de 1990 pelo Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de DST e Aids, os Centros de Tratamento e Aconselhamento (CTA) em resposta ao avanço da epidemia de HIV/Aids e a indisponibilidade, na época, de serviços de saúde preparados para receber a demanda para realização do teste Anti-HIV. Esses serviços tinham, e ainda têm, papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção e no diagnóstico precoce de infecções, especialmente as de transmissão sexual (BRASIL,2005).

Em 2005, existiam mais de 250 CTA localizados nas diversas regiões do País que, de um modo



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

geral, contam com estrutura adequada, especialmente no que diz respeito ao espaço físico e aos profissionais qualificados, com experiência em aconselhamento (BRASIL,2005).

A inserção do aconselhamento e da triagem sorológica das hepatites virais na rotina dos CTA implica em uma readequação do serviço, reestruturação da rede de referência, capacitação dos profissionais sobre os modos de transmissão e medidas de controle da doença, interpretação dos marcadores sorológicos, e conhecimento de noções sobre as hepatites que favorecem crenças que muitas vezes dificultam as ações educativas e preventivas.

O Programa Nacional de Imunizações tem avançado ano a ano para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. O Programa Nacional de Imunizações do Brasil é um dos maiores do mundo, ofertando 45 diferentes imunobiológicos para toda a população. Há vacinas destinadas a todas as faixas-etárias e campanhas anuais para atualização da caderneta de vacinação. Atualmente o [Calendário Nacional de Vacinação](#) contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. Ao todo, são disponibilizadas 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou um discreto número de acadêmicos com níveis de anti HBs protetores, entretanto o estudo apresenta como limitação o, ainda baixo número de participantes. Os resultados embasam a importância da criação ou adaptação de um programa de prevenção contra o vírus da hepatite B e outras doenças infecciosas, pelas instituições de ensino superior com foco em cursos da área da saúde. O programa deve abordar a temática sobre a doença e o patógeno, os métodos de prevenção, principalmente com incentivo ao uso correto de EPI's, e adesão ao esquema vacinal completo, focando em alunos ainda no primeiro semestre da Graduação. Além disso, é fundamental a realização da titulação de anti HBs para detecção do grau de imunidade dos acadêmicos e, se necessário, orientá-los a aderir ao reforço vacinal ao mais rápido possível, já que todo material utilizado, nas aulas práticas, primeiramente, e consecutivamente no estágio supervisionado com amostras provenientes do atendimento a comunidade, são considerados potencialmente contaminantes e prejudiciais à saúde dos acadêmicos.

REFERENCIAS

ALVES, Arythana et al. Acidentes com perfurocortantes em profissionais da área da saúde: a importância da atuação do enfermeiro do trabalho quanto a promoção e fiscalização do uso de Equipamento de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletivo. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] 2011: ago-dez, 2 (2)1-10. Available from: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

AMADEI, Janete Lane; IVATIUK, Carina. Vigilância de HIV em acidentes perfurocortantes com trabalhadores da saúde. **RBPS**, Fortaleza, 23(4): 325-334, out./dez., 2010.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

AMARAL, Sueli Andrade et al. Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista - BA. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.33, p.101-114, jul./dez. 2005.

ANDRADE, A.C.; SANNA, M.C. Ensino de Biossegurança na Graduação de Enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev Bras Enferm.** 2007 set-out; 60(5): 569-72.

BOGLIOLO, Geraldo Brasileiro Filho. **Patologia geral**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de aconselhamento em hepatites virais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 52 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

INFORME Técnico Institucional. Vacina contra hepatite B. Divisão de Imunização. Divisão de Hepatites. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - DI/DH/CVE/CCD/SES-SP. 2006. **Rev Saúde Pública**. 2006;40(6):1137-40.

MARQUES, Clóvis Paes; TEIXEIRA, Romilda Fernandes. **Análise de acidente do trabalho com material perfuro cortante em um hospital de rede privada de São Paulo**. 2014. Disponível em:
<<https://jus.com.br/artigos/34932/analise-de-acidente-do-trabalho-com-material-perfuro-cortante-e-m-um-hospital-de-rede-privada-de-sao-paulo/1>>

MILANI, Rafael et al. Imunização contra hepatite b em profissionais e estudantes da área da saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, n.2, p. 323-330, abr.-jun. 2011

RAMOS et al. Caracterização imunológica e epidemiológica dos não respondedores /hipo-respondedores à vacina da hepatite B. **Acta Médica Portuguesa**, n. 13, p. 159-1685, 2000.

SANTOS JUNIOR, E.P. et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Rev Bras Med Trab**. 2015;13(2):69-75

SOUZA, Fernanda de Oliveira et al. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. *Cad. Saúde Colet.*, 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 172-179. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-172.pdf>>



6° CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE CISAÚDE

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)